

O Príncipe Maximilian Alexander Philipp Wied-Neuwied e os primeiros registros botânicos em Vitória da Conquista, Bahia, Brasil

Claudenir S. Caires¹, Lucas C. Marinho², Cecília O. de Azevedo¹

¹ Departamento de Ciências Naturais, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil

² Departamento de Biologia, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Maranhão, Brasil

*Corresponding author: claudenir.caires@uesb.edu.br

Short title: O Príncipe Wied e os primeiros registros botânicos em Vitória da Conquista

Resumo

Os diários de viagem do Príncipe Maximilian Alexander Philipp Wied-Neuwied, trazem um belo relato sobre a flora, a fauna e os aspectos étnicos do Brasil, no início do século XIX. Wied foi o primeiro a fazer uma descrição do Arraial da Conquista, localidade que deu origem à cidade de Vitória da Conquista. É dele também a descrição mais antiga que se conhece sobre a vegetação da região. Este trabalho teve como objetivo reunir as informações sobre a passagem do príncipe por Vitória da Conquista e listar as espécies de plantas coletadas e/ou citadas por ele. Foram realizados levantamentos bibliográficos e consultas a bancos de dados de herbários disponíveis *online*. Nestas consultas, foram encontradas 41 espécies de plantas coletadas pelo príncipe Maximilian na região que hoje corresponde ao município de Vitória da Conquista, das quais cinco são samambaias e 36 são angiospermas. Dessas espécies, 20 são novas ocorrências para o município de Vitória da Conquista: *Allamanda puberula* A.DC. (Apocynaceae), *Anemia tomentosa* var. *anthriscifolia* (Schrad.) Mickel (Anemiaceae), *Betencourtia neesii* (DC.) L.P.Queiroz (Fabaceae), *Briquetia denudata* (Nees & Mart.) Chodat & Hassl. (Malvaceae), *Byrsonima vacciniifolia* A.Juss. (Malpighiaceae), *Cambessedesia hilariana* (Kunth) DC. (Melastomataceae), *Diplusodon quintuplinervius* (Nees & Mart.) Koehne (Lythraceae), *Erythrina velutina* Willd. (Fabaceae), *Esterhazyia splendida* J.C.Mikan (Orobanchaceae), *Hibiscus peterianus* Gürke (Malvaceae), *Lippia maximiliani* (Schauer) T.Silva (Verbenaceae), *Melochia illicioides* K.Schum., *M. tomentosa* L. (Malvaceae), *Myrciaria floribunda* (H.West ex Willd.) O.Berg (Myrtaceae), *Oxalis corniculata* L. (Oxalidaceae), *Pavonia semiserrata* (Schrad.) Steud. (Malvaceae), *Pteridium esculentum* subsp. *campestre* (Schrad.) Schwartsb. & J.Prado (Dennstaedtiaceae), *Serpocaulon menisciifolium* (Langsd. & Fisch.) A.R.Sm. (Polypodiaceae), *Stachytarpheta hispida* Nees & Mart. (Verbenaceae) e *Turnera cuneiformis* Juss. ex Poir. (Turneraceae).

Palavras-chave: Brasil Imperial. Naturalistas. Planalto de Conquista. Vegetação.

Abstract

Prince Maximilian Alexander Philipp Wied-Neuwied's travel diaries provide a beautiful account of the flora, fauna and ethnic aspects of Brazil in the early 19th century. Wied was the first to describe Arraial da Conquista, which gave rise to the current city of Vitória da Conquista. It is also the oldest known description of the vegetation of this region. Thus, this study aimed to gather information about Wied-Neuwied's passage through the region and list the plant species collected and/or cited by him through the analysis of his journey through the municipality of Vitória da Conquista. Bibliographic research and consultations of herbarium databases available online were carried out. We found 41 plant species collected by Prince Maximilian in the region that today corresponds to the municipality of Vitória da Conquista, of which five are fern and 36 are angiosperms. Of these species, 20 are new records for the municipality of Vitória da Conquista: *Allamanda puberula* A.DC. (Apocynaceae), *Anemia tomentosa* var. *anthriscifolia* (Schrad.) Mickel (Anemiaceae), *Betencourtia neesii* (DC.) L.P.Queiroz (Fabaceae), *Briquetia denudata* (Nees & Mart.) Chodat & Hassl. (Malvaceae), *Byrsonima vacciniifolia* A.Juss. (Malpighiaceae), *Cambessedesia hilariana* (Kunth) DC. (Melastomataceae), *Diplusodon quintuplinervius* (Nees & Mart.) Koehne (Lythraceae), *Erythrina velutina* Willd. (Fabaceae), *Esterhazyia splendida* J.C.Mikan (Orobanchaceae), *Hibiscus peterianus* Gürke (Malvaceae), *Lippia maximiliani* (Schauer) T.Silva (Verbenaceae), *Melochia illicioides* K.Schum., *M. tomentosa* L. (Malvaceae), *Myrciaria floribunda* (H.West ex Willd.) O.Berg (Myrtaceae), *Oxalis corniculata* L. (Oxalidaceae), *Pavonia semiserrata* (Schrad.) Steud. (Malvaceae), *Pteridium esculentum* subsp. *campestre* (Schrad.) Schwartsb. & J.Prado (Dennstaedtiaceae), *Serpocaulon menisciifolium* (Langsd. & Fisch.) A.R.Sm. (Polypodiaceae), *Stachytarpheta hispida* Nees & Mart. (Verbenaceae) and *Turnera cuneiformis* Juss. ex Poir. (Turneraceae).

Keywords: Imperial Brazil. Naturalists. Plateau of Conquista. Vegetation.

Received: 16/11/2022

Accepted: 19/01/2023

Introdução

Há mais de 200 anos, aos 32 anos de idade, o príncipe alemão, Maximilian Alexander Philipp Wied-Neuwied saiu da Inglaterra em direção ao Brasil. A partida de Londres foi em 15 de maio de 1815 e a viagem durou 72 dias. A expedição de coleta, no Brasil, durou quase dois anos, iniciando em 17 de julho de 1815 e terminando em 10 de maio de 1817. Teve como ponto de partida a cidade do Rio de Janeiro, passando pelo estado do Espírito Santo antes de chegar ao território baiano. Na Bahia, o príncipe percorreu a costa até Ilhéus (Vila de Ilhéus), onde decidiu adentrar para o interior, em direção aos “sertões”, passando pela região onde hoje está situada a cidade de Vitória da Conquista e concluindo sua viagem na cidade de Salvador (Wied-Neuwied 1940).

Wied elaborou o seu trajeto com o intuito de percorrer áreas ainda não conhecidas. "Por conseguinte, à minha chegada no Brasil, achei melhor orientar as minhas excursões para a costa oriental do país, que ainda eram inteiramente desconhecidas ou que, até então, não tinham sido absolutamente descritas" (Wied-Neuwied 1940, p. 15). Wied foi o primeiro naturalista que estudou a flora, a fauna e os povos originários que habitavam o planalto da Conquista na época do Brasil Império.

Apesar de muitos estudos sobre as plantas coletadas por Wied já terem sido publicados (e.g. Esenbeck & Martius 1823a,b; 1825; Moraes 2009; 2011; Moraes *et al.* 2013a,b,c; 2014a,b; 2016) ainda existem muitas plantas não localizadas (Moraes 2009) e os caminhos percorridos por ele ainda não são totalmente conhecidos. Desta forma, pretendeu-se aqui realizar uma releitura da *Viagem ao Brasil*, examinando especificamente sua passagem pelo território que hoje pertence ao município de Vitória da Conquista.

Material e Métodos

O município de Vitória da Conquista (Figura 1), àquela época denominado Arraial da Conquista, passou, desde o Império, por um longo processo de desmembramentos e aquisições de territórios (ver IBGE 2022). Ele, localiza-se no Planalto da Conquista, Bahia, e é atualmente constituído por 11 distritos: Bate Pé, Cabeceira da Jiboia, Cercadinho, Dantilândia, Iguá, Inhobim, José Gonçalves, Pradoso,

São João da Vitória, São Sebastião e Veredinha (SEI 2020).

As informações sobre o itinerário e as datas em que Wied esteve no território que hoje pertence ao município de Vitória da Conquista foram obtidas através das obras de Wied-Neuwied (1821; 1940), Moraes (2009) e Rocha (2013), comparadas com cartas cartográficas obtidas em Wied-Neuwied (1821), Spix & Martius (1823), Almeida (1868), Moraes (2009) e SEI (2020) e com os topônimos gerados por Paynter & Traylor (1991a,b) e Moraes (2009). Os espécimes vegetais coletados por Wied foram localizados através do banco de dados do *SpeciesLink* (CRIA, 2021), das publicações de Esenbeck & Martius (1823a,b; 1825) e das citações presentes em seu diário. A busca efetiva pelos *vouchers* se fez através do banco de dados do JStor (<https://plants.jstor.org/>), dos herbários BAA, BM, BR, F, G, GOET, GZU, LE, M, MEL, MVFA e NY (Thiers, continuamente atualizado) e das obras de Gallagher & Moraes (2014), Moraes (2009; 2011) e Moraes *et al.* (2013a,b,c; 2014a,b; 2016). Os nomes foram atualizados conforme a *Flora e Funga do Brasil* (2022).

Todas as citações diretas e extraídas do diário de viagem de Maximilian Wied-Neuwied foram transcritas *ipsis litteris*, sendo assim, a grafia de algumas palavras divergem da ortografia moderna.

Resultados e Discussão

Wied-Neuwied deixou São Pedro d'Alcântara, atual cidade de Itabuna, em 6 de janeiro de 1817, em direção à Barra da Vereda (atual distrito de Inhobim, município de Vitória da Conquista), pela estrada construída pelo Capitão Felisberto Gomes da Silva (também denominada como Via Felisbertia, *Minas-Strasse ou Waldstrasse*), seguindo o Rio Pardo, e chegou ao município de Vitória da Conquista em 30 de janeiro de 1817, mais precisamente, na Barra da Vereda, assim chamada devido a passagem do Riacho da Vereda. Esse percurso, de cerca de 250 km, foi percorrido pelo príncipe e por sua comitiva em 24 dias. Naquela época, o Arraial da Conquista já contava com mais de 40 habitações e uma igreja (Wied-Neuwied 1940, p. 409), ainda pertencendo ao município vizinho de Caetité (IBGE 2022).

A vegetação sob o olhar de Wied

Wied passou a maior parte de sua viagem

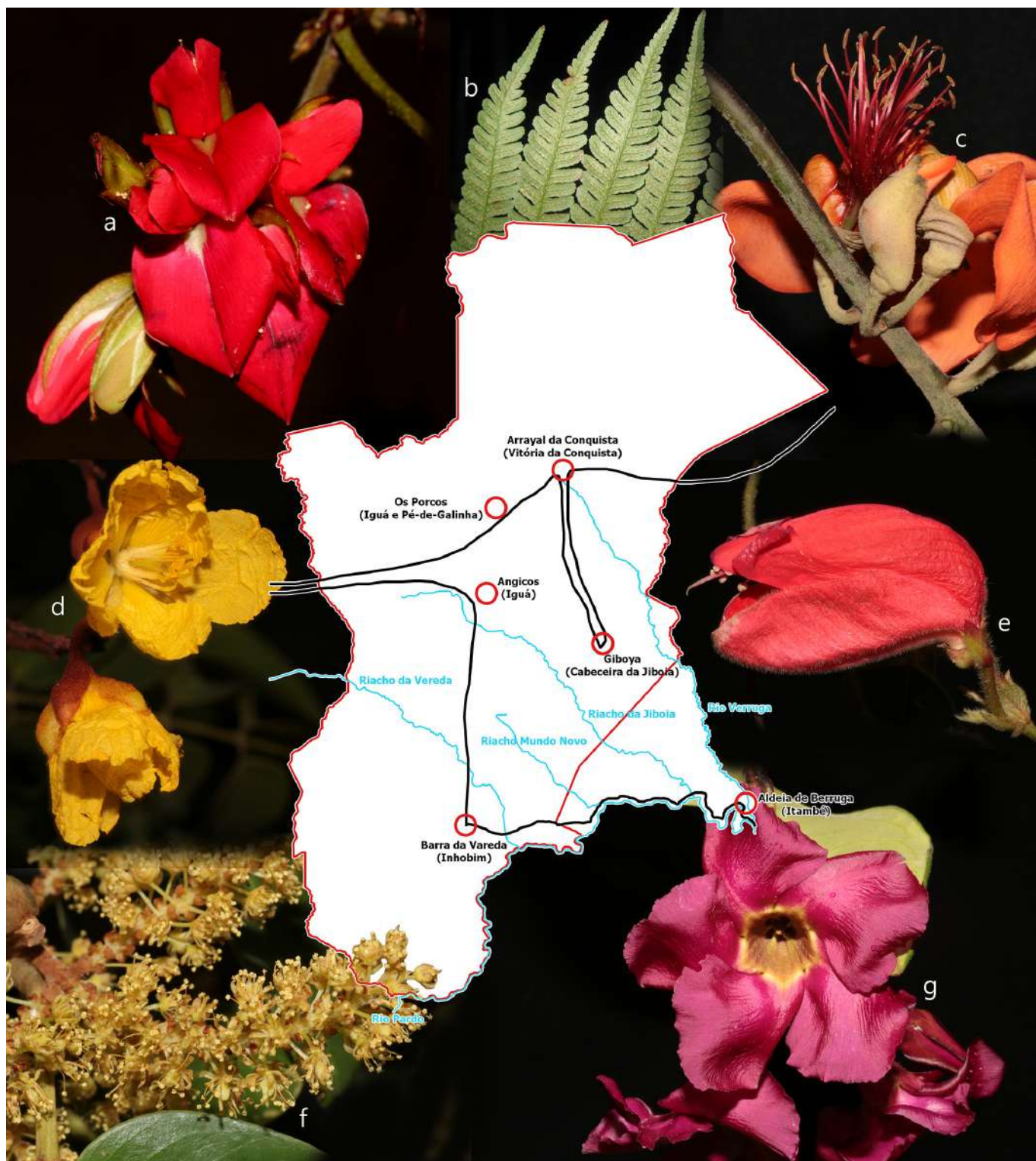


Figura 1: Mapa do atual território do município de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil, demonstrando o provável trajeto (linhas pretas) de Maximilian Alexander Philipp Wied-Neuwied pela região e imagens atuais de espécies coletadas por ele em sua passagem por Vitória da Conquista. a. *Betencourtia scarlatina* (Mart. ex Benth.) L.P. Queiroz. b. *Cyathea delgadii* Pohl ex Sternb. c. *Erythrina velutina* Willd. d. *Melanoxylon brauna* Schott. e. *Periandra coccinea* (Schrad.) Benth. f. *Pterogyne nitens* Tul. g. *Temnadenia violacea* (Vell.) Miers. As linhas azuis representam os cursos de água e os círculos vermelhos as localidades (nomes acima conforme registro de Wied e entre parênteses nomes atuais) (Arte: L. Marinho. Mapa: C. Caires. Fotos: C. Azevedo).

percorrendo áreas de Mata Atlântica, por ele referidas como "Florestas virgens", de tal forma que ele pôde conhecer apenas uma extensão relativamente pequena de áreas mais secas. Ainda assim, ele foi capaz de descrever com precisão alguns elementos da

vegetação do sudoeste da Bahia. Ainda no percurso para Barra da Vereda, ao chegar no município de Itambé (àquela época "Berruga", em referência ao Rio Verruga, que nasce em Vitória da Conquista e deságua no Rio Pardo em Itambé) o Príncipe descreveu assim

a paisagem:

"A parada em Berruga constituía uma agradável interrupção à minha viagem através das florestas virgens, porém não o seu fim, tínhamos ainda que percorrer, por mais dois dias, essas solidões sombrias antes de chegar à Barra da Vereda, onde penetraríamos nos trechos abertos do "sertão" da "capitania" da Baía, ou, pelo menos, entrecortados de florestas, planícies e pastagens" (Wied-Neuwied 1940, p. 369).

Tendo saído de Itambé no dia 29 de janeiro, foi possível perceber, pela descrição do Wied, como a região era, na época, completamente coberta por florestas, hoje, essa área encontra-se completamente fragmentada e, em grande parte, limitadas às matas que margeiam os cursos d'água:

"Parti de Berruga a 29 e segui a estrada que, no extremo das plantações, mergulha imediatamente nas florestas ininterruptas; as árvores, porém, são de altura medíocre: trata-se de uma caatinga; é ainda um tanto espessa e fechada, porém o caminho é menos impraticável por ser mais frequentado" (Wied-Neuwied 1940, pp. 369, 370).

Quando atravessou o riacho Mundo Novo em direção à Barra da Vereda (região fronteira com Itambé), Wied iniciou sua entrada no município de Vitória da Conquista. Além de informações botânicas, podemos notar que ele descreve características do solo, destacando as rochas da região. Nas palavras de Wied, é avistada "uma cadeia bastante elevada de montanhas, arredondadas e cobertas de pedras fragmentadas e blocos de granito, entre os quais se viam, principalmente, blocos de quartzo de grandes dimensões" (Wied-Neuwied 1940, p. 371).

No planalto da Conquista, o naturalista deparou-se com uma vegetação diferente daquela do litoral, onde as árvores eram mais altas e a paisagem mais fechada. Ali, Wied observou e descreveu a região de transição

entre os domínios da Mata Atlântica e da Caatinga, o que ele chamou de "sertão". Descreveu, na chegada, pelo distrito de Inhobim, ao território de Vitória da Conquista, como a composição vegetal torna-se mais rarefeita e as árvores menores, sem a exuberância de animais da Mata Atlântica:

"Transposta a serra, observámos que as árvores se iam tornando cada vez mais baixas; mesmo no fundo dos vales não mediam mais de 60 pés de altura; a floresta estava cheia de touceiras de cactos e bromélias, coberta de tilandsias e entremeada de árvores que nela só atingiam um porte insignificante. Lá estava o "pau de leite" (provavelmente um *Ficus*) temido pelo seu suco leitoso e corrosivo... Encontramos também a barriguda, que aqui só cresce até uma altura medíocre; várias espécies de *Mimosa*, *Bignonia*, etc., misturadas a pedaços de pedras e blocos de granito. Tudo o que estávamos observando era uma prova de que íamos gradativamente subindo, através de florestas virgens, das regiões úmidas e sombrias das grandes matas do litoral para uma região mais elevada e seca" (Wied-Neuwied 1940, p. 371).

É sabido atualmente que as formações vegetais no sul da Bahia obedecem a um gradiente de umidade e pluviosidade decrescente do litoral para o interior do estado (Gouvêa *et al.* 1976). Passando de Restinga no litoral para Floresta Higrófila, a cerca de 100 m de altitude, para uma Floresta Mesófila, por volta de 600 m de altitude, até chegar ao planalto da Conquista, onde ocorre a mata-de-cipós, em torno de 800 m de altitude, com pluviosidade de aproximadamente 800 mm anuais (Figura 2). Como pode ser observado nas descrições de Wied sobre a vegetação do planalto da Conquista.

"Logo depois de galgarmos a serra, as matas apresentavam um caráter estranho: o canto de novas aves feriam-nos o ouvido; não mais reconhecíamos as borboletas que voavam em volta de nós; grande

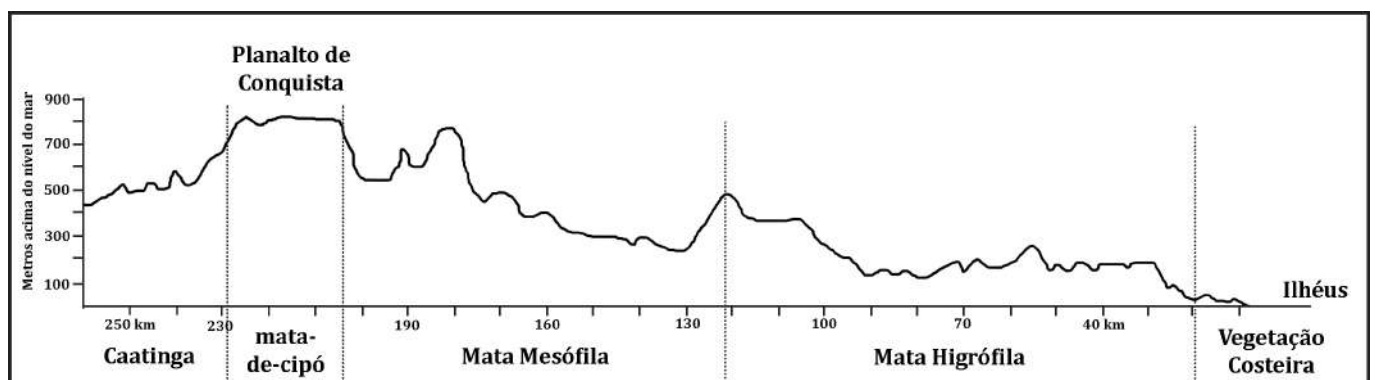


Figura 2: Perfil topográfico do paralelo 14°47'30". Modificado de Gouvêa *et al.* (1976).

número de plantas, que nunca observáramos, alegravam os nossos olhos; tudo o que nos cercava, então, anunciava uma natureza inteiramente diversa daquela que observáramos até ali, e a contemplação desses seres diferentes, prometendo a cada passo enriquecer as nossas coleções, enchia-me de viva impaciência por atingir o fim de nossa jornada" (Wied-Neuwied 1940, p. 372).

Essa é a descrição mais antiga que se conhece da vegetação e do clima da região sudoeste da Bahia. Sobre as diferenças entre esse clima e vegetação em relação ao litoral, Wied-Neuwied (1940, p. 379) afirma: "Era para nós bem salutar respirarmos o ar sêco e saudável dessas altas regiões, depois de termos por tanto tempo lutado penosamente contra a febre nas florestas úmidas da costa."

Vinha *et al.* (1976) descrevem a mata-de-cipó como uma floresta seca, com grande densidade de árvores que raramente ultrapassam 12 m de altura, Wied-Neuwied (1940, p. 379) também destacou a altura das árvores da região apontando que "a vegetação de Barra da Vereda, como todas as das regiões elevadas, não é mais constituída de matas virgens, mais sim uma caatinga, das mais altas porém". O Príncipe descreveu ainda a amplitude térmica característica do planalto da Conquista e destacou a importância do "sereno" para a manutenção da vegetação. Essa relação entre a umidade e a vegetação também foi citada por Queiroz *et al.* (2006) que também salientaram a forte influência da alta umidade resultante da altitude no planalto da Conquista.

"O tempo, que em Vareda se havia mostrado até então ventoso e fresco, sofreu uma grande mudança; tornou-se agora extremamente quente, embora o calor na verdade fosse um tanto mitigado pelo vento. A 5 de março, que foi um dia dos mais quentes, o termômetro Réaumur elevou-se no meio dia até 28 graus e meio; à tarde, desceu a 15 graus e, uma hora mais tarde, quando caía o sereno, já estava apenas marcando 14 graus. O sereno foi extremamente abundante durante a noite, bonita e clara; é ele só que humedece a vegetação, emarchecida pelos calores do dia" (Wied-Neuwied 1940, p. 407).

Gouvêa *et al.* (1976) destacam ainda que o nome mata-de-cipó vem da grande quantidade de lianas que é característica dessa vegetação, atualmente conhecida como Floresta Estacional Decidual Montana (IBGE 2012) e que corresponde à Floresta Estacional

Latifoliada Caducifolia não Espinhosa, em Andrade-Lima (1966) e à Floresta Caducifolia Tropical do Nordeste, em Velloso (1965). Ao passar pela Serra do Mundo Novo, Wied-Neuwied (1940, p. 411) descreveu as plantas, destacando as trepadeiras: "Um pouco adiante, as grandes árvores se entrelaçam das mais singulares plantas trepadeiras [...]"

Wied descreveu o caminho para "Gibóia" e a forma como se referiu à vegetação do local sugere que esta seria uma área mais úmida, onde o terreno "permite apenas um estreito caminho praticável a cavalo" e faz-se chegar "ao vale de "Gibóia", rodeado por todos os lados por altas florestas virgens" (Wied-Neuwied, 1940, p. 412). Acreditamos que Wied permaneceu cerca de três dias no território urbano de Vitória da Conquista, partindo dali pela estrada da boiada, em direção a Poções com destino à cidade de Salvador. Sua visão da região foi a seguinte:

"Deixando-se o Arraial, entra-se numa região uniformemente montanhosa e coberta de matas, onde as colinas e morros se sucedem ininterruptamente, de modo a descortinar-se sempre atrás das serras novas serras, cobertas todas de matas de pouca altura, que se estendem até os arredores do Arraial" (Wied-Neuwied, 1940, p. 421).

Wied e as plantas de Vitória da Conquista

Wied permaneceu por cinco dias em Barra da Vereda (distrito de Inhobim), até 05 de fevereiro de 1817, hospedado na fazenda do Capitão Ferreira Campos. Além das plantas nativas, Wied falou também sobre as plantas cultivadas na época: "O sr. "capitão" Ferreira Campos, nascido na Europa, mandou abater as florestas do local e fazer plantações em que cultiva mandioca, milho, algodão, arroz, café e todos os demais produtos do país" (Wied-Neuwied 1940, p. 375).

Caires *et al.* (2021), em levantamento preliminar da flora do município de Vitória da Conquista, registraram a presença de 1.057 espécies de plantas, distribuídas em 950 angiospermas, 38 licófitas e samambaias e 69 musgos e hepáticas. Em Inhobim foram localizadas, nos herbários, 25 espécies de plantas coletadas por Wied (quatro samambaias e 21 angiospermas), sendo 13 aqui citadas como novos registros para o município (Tabela 1): *Allamanda puberula* A.DC. (Apocynaceae), *Anemia tomentosa* var. *anthriscifolia* (Schrader) Mickel (Anemiaceae), *Cambessedesia hilariana* (Kunth) DC. (Melastomataceae), *Diplusodon quintuplinervius*

Tabela 1: Listagem dos espécimes coletados por Wied entre janeiro e março de 1817 no município de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Legenda: *=Novas citações para o município; AR= Arrayal, cercanias da área urbana da cidade de Vitória da Conquista; BV = Barra da Vereda, atual distrito de Inhobim; MN=Serra do Mundo Novo, fronteira entre Itambé e Vitória da Conquista, logo após o riacho do Mundo Novo; PO=Os Porcos, provavelmente região entre Iguá e Pé de Galinha.

FAMÍLIAS / ESPÉCIES / <i>VOUCHERS</i>	Regiões do Município			
	MN	BV	PO	AR
SAMAMBAIAS				
ANEMIACEAE				
Anemia tomentosa var. anthriscifolia (Schrad.) Mickel, Iowa State J. Sci. 36: 424. 1962. <i>Anemia anthriscifolia</i> Schrad., Gött. Gel. Anz. 865. 1824. Tipo: Brasil. Bahia: " <i>Filix, Barra d. Varedas</i> ", " <i>prope Barra da Varedas</i> ", janeiro/fevereiro 1817, Wied s.n. (BR0000006964849, BR0000006965143)		X*		
CYATHEACEAE				
Cyathea delgadii Pohl ex Stemb., Vers. Fl. Vorwelt 1(Heft 4): 47. 1825. Tipo: Brasil. Bahia: " <i>Filix, B. d. V.</i> ", " <i>Barra da Vareda</i> ", janeiro/fevereiro 1817, Wied s.n. (666) (BR0000006978860)		X		
DENNSTAEDTIACEAE				
Pteridium esculentum subsp. campestre (Schrad.) Schwartsb. & J.Prado, Phytotaxa 333(1): 32. 2018. <i>Pteris campestris</i> Schrad., Gött. Gel. Anz. 871. 1824. Tipo: Brasil. Bahia: janeiro/fevereiro 1817, Wied s.n. (BR0000005419005, BR0000005418022, LE00008603, MEL barcode 2353758)		X*		
POLYPODIACEAE				
Pleopeltis pleopeltifolia (Raddi) Alston, Bol. Soc. Brot. Sér. 2, 30: 21. 1956. <i>Voucher</i> : Brasil. Bahia: " <i>Filix, Mundo Novo</i> ", 30 janeiro 1817, Wied s.n. (BR0000005746668)	X			
Serpocaulon menisciifolium (Langsd. & Fisch.) A.R.Sm., Taxon 55(4): 928. 2006. <i>Polypodium menisciifolium</i> Langsd. & Fisch., Pl. Voy. Russes Monde 11: t. 11. 1810. <i>Voucher</i> : Brasil. Bahia: " <i>Filix in cocos, Barra da Vareda</i> ", janeiro 1817, Wied s.n. (BR0000005747269)		X*		
ANGIOSPERMAS				
ACANTHACEAE				
Aphelandra marginata Nees & Mart., Nova Acta Phys.-Med. Acad. Caes. Leop.-Carol. Nat. Cur. 11(1): 52. 1823. Tipo: Brasil. Bahia: " <i>Justitia?, B. d. V.</i> " " <i>in sylvis ad Barra das Varedas, in ditone fluvii Rio Pardo</i> ", 3 fevereiro 1817, Wied s.n. (Nees LXXVIII) (BR0000006942380, GZU barcode 000250624)		X		
APOCYNACEAE				
Allamanda puberula A.DC., Prodr. 8: 319. 1844. <i>Allamanda puberula gardneri</i> A.DC., Prodr. 8: 319. 1844. " <i>Allamanda cathartica</i> ". Tipo: Brasil. Bahia: " <i>Barra da Vareda</i> ", janeiro/fevereiro 1817, Wied s.n. (Schrader 42; Nees 42) (BR0000006589707, BR0000006589370)		X*		
Temnadenia violacea (Vell.) Miers, Apocyn. S. Amer. 208. 1878. <i>Echites maximilianus</i> Stadelm., Flora 24(Beibl. 1): 43. 1841. Tipo: Brasil. Bahia: " <i>Asclepidia?, Barra da Vareda</i> ", janeiro/fevereiro 1817, Wied s.n. (BR0000006961695, BR0000006961305)		X		
ASTERACEAE				
Lessingianthus dichrous (Mart. ex Colla) P.L.R.Moraes & Guglielmone, Harv. Pap. Bot. 18(2): 223. 2013. <i>Conyza dichroa</i> Mart. ex Colla, Herb. Pedem. 3: 369. 1835. <i>Vernonia vepretorum</i> Mart. ex DC., Prodr. 5: 59. 1836. Tipo: Brasil. Bahia: " <i>Arrayal inter frutices prope Arrayal da Conquista</i> ", março 1817, Wied s.n. (BR0000006593292)				X

CONVOLVULACEAE				
Evolvulus glomeratus Nees & Mart., Nova Acta Phys.-Med. Acad. Caes. Leop.-Carol. Nat. Cur. 11(1): 81. 1823. <i>Evolvulus capitatus</i> Nees & Mart., Nova Acta Phys.-Med. Acad. Caes. Leop.-Carol. Nat. Cur. 11(1): 80. 1823. <i>Voucher</i> : Brasil. Bahia: "B. d. V., Campo", "circa Barra da Vareda, in campis", janeiro/fevereiro 1817, Wied s.n. (XLVIII) (BR0000006587888)			X	
Jacquemontia heterantha (Nees & Mart.) Hallier f., Bot. Jahrb. Syst. 16(4/5): 543. 1893. <i>Dufourea heterantha</i> Nees & Mart., Nova Acta Phys.-Med. Acad. Caes. Leop.-Carol. Nat. Cur. 11(1): 79. 1823. Tipo: Brasil. Bahia: " <i>Convolvulus?</i> , <i>Str. d. C. F. B.</i> ", "circa Barra da Vareda", janeiro 1817, Wied s.n. (BR0000006586249, G barcode 00227337, MEL barcode 2353848)			X	
FABACEAE				
Betencourtia neesii (DC.) L.P.Queiroz, Neodiversity 13(1): 88. 2020. <i>Galactia neesii</i> DC., Prodr. 2: 238. 1825. Tipo: Brasil. Bahia: " <i>Arrayal</i> ", março 1817, Wied s.n. (MEL barcode 2062011)				X*
Betencourtia scarlatina (Mart. ex Benth.) L.P.Queiroz, Neodiversity 13(1): 88. 2020. <i>Collaea scarlatina</i> Mart. ex Benth. var. <i>latifolia</i> Benth., Commentat. Legum. Gen. 65. 1837. Tipo: Brasil. Bahia: " <i>Arrayal</i> ", março 1817, Wied s.n. (BR0000013052799, BR0000013052805)				X
Coursetia vicioides (Nees & Mart.) Benth., Fl. Bras. 15(1): 44. 1859. <i>Clitoria vicioides</i> Nees & Mart., Nova Acta Phys.-Med. Acad. Caes. Leop.-Carol. Nat. Cur. 12(1): 28. 1824. Tipo: Brasil. Bahia: " <i>in via Felisbertia ad Barra da Vareda, in confiniis camporum generalium</i> ", janeiro/fevereiro 1817, Wied s.n. (BR0000006584450)			X	
Crotalaria holosericea Nees & Mart., Nova Acta Phys.-Med. Acad. Caes. Leop.-Carol. Nat. Cur. 12(1): 26. 1824. Tipo: Brasil. Bahia: " <i>Lupinus?</i> , <i>Barra d Vareda</i> " "circa Barra da Vareda", janeiro/fevereiro 1817, Wied s.n. (Nees LIX) (BR0000006584061, BR0000008423450)			X	
Erythrina velutina Willd., Neue Schriften Ges. Naturf. Freunde Berlin 3: 426. 1801. <i>Voucher</i> : Brasil. Bahia: " <i>Arrayal da Conquista</i> ", março 1817, Wied s.n. (BR0000005858743, BR0000005859825)				X*
Mimosa invis a Mart. ex Colla, Herb. Pedem. 2: 255. 1834. Tipo: Brasil. Bahia: " <i>Mimosa?</i> , <i>Os Porcos, in campo</i> ", março 1817, Wied s.n. (BR0000013052775)			X	
Periandra coccinea (Schrad.) Benth., Comm. Legum. Gen. 58. 1837. <i>Clitoria coccinea</i> Schrad., Gött. Gel. Anz. 1821(2): 717. 1821. Tipo: Brasil. Bahia: " <i>Clitoria?</i> , <i>B. d. V., in Campo (samambaya)</i> ", "Barra da Vareda, in campis", janeiro/fevereiro 1817, Wied s.n. (Schradler 41; Nees 41) (BR0000005904099, BR0000005907083, GOET barcode 000790)			X	
Pterogyne nitens Tul., Ann. Sci. Nat., Bot. Sér. 2, 20: 140. 1843. <i>Voucher</i> : Brasil. Bahia: " <i>prope Mundo Novo in sertao</i> ", 30 janeiro 1817, Wied s.n. (M barcode 0215236)	X			
Senna cana (Nees & Mart.) H.S.Irwin & Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 35: 226. 1982. <i>Cassia cana</i> Nees & Mart., Nova Acta Phys.-Med. Acad. Caes. Leop.-Carol. Nat. Cur. 12(1): 34. 1824. Tipo: Brasil. Bahia: " <i>Cassia?</i> , <i>B. d. V.</i> ", "circa Barra das Varredas", fevereiro 1817, Wied s.n. (Nees LXI) (Klaenze 70) (BR0000008674845, LE barcode 00013705, MEL barcode 1060974)			X	
Senna spectabilis var. excelsa (Schrad.) H.S.Irwin & Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 35(2): 604. 1982. <i>Cassia excelsa</i> Schrad., Gött. Gel. Anz. 1(72): 717. 1821. Tipo: Brasil. Bahia: " <i>Cassia?</i> , <i>B. d. V.</i> " " <i>ad Barra da Vareda</i> ", janeiro/fevereiro 1817, Wied s.n. (Schradler 39; Nees 39) (BR0000006583675, GOET barcode 000793)			X	

LAMIACEAE				
Salvia fruticetorum Benth., Labiat. Gen. Spec. 284. 1833. Tipo: Brasil. Bahia: " <i>Salvia, Arrayal</i> " " <i>prope Arrayal da Conquista</i> ", março 1817, Wied s.n. (BR0000006592660)				X
LYTHRACEAE				
Diplusodon quintuplinervius (Nees & Mart.) Koehne, Fl. Bras. 13(2): 318. 1877. <i>Lythrum quintuplinervium</i> Nees & Mart., Flora 4(1): 302. 1821. Tipo: Brasil. Bahia: " <i>B. d. V., in Campo</i> ", " <i>habitat in campis Barra da Vareda</i> ", janeiro/fevereiro 1817, Wied s.n. (Nees XLIX) (BR0000008042651)			X*	
MALPIGHIACEAE				
Byrsonima vacciniifolia A.Juss., Fl. Bras. Merid. 3: 84. 1833. <i>Byrsonima lyoniifolia</i> Nied., Byrsonima 2: 38. 1901. Tipo: Brasil. Bahia: " <i>Arrayal</i> " " <i>Arrayal da Conquista</i> ", março 1817, Wied s.n. (BR0000008579560)				X*
MALVACEAE				
Briquetia denudata (Nees & Mart.) Chodat & Hassl., Addenda Pl. Hasslerianas 16. 1917. <i>Sida denudata</i> Nees & Mart., Nova Acta Phys.-Med. Acad. Leop.-Carol. Nat. Cur. 11: 100. 1823. Tipo: Brasil. Bahia: " <i>in Serra do Mundo Novo, locis silvestribus</i> ", 30 de janeiro 1817, Wied s.n. (não localizada)		X*		
Hibiscus peterianus Gürke, Fl. Bras. 12(3): 547. 1892. Tipo: Brasil. Bahia: " <i>Hybiscus?</i> , <i>B. d. V.</i> ", " <i>habitat in sylvis prope Barra da Vareda</i> ", janeiro/fevereiro 1817, Wied s.n. (GOET barcodes 000780, 000781)			X*	
Melochia illicioides K.Schum., Fl. Bras. 12(3): 31. 1886. <i>Voucher</i> : Brasil. Bahia: " <i>Sida?</i> , <i>B. d. V.</i> ", " <i>habitat in silvis, prope Barra da Vareda</i> ", janeiro/fevereiro 1817, Wied s.n. (F Neg. 9604 ex B)			X*	
Melochia tomentosa L., Syst. Nat., ed. 10(2): 1140. 1759. <i>Voucher</i> : Brasil. Bahia: " <i>in das Catingas, Arrayal da Conquista</i> ", março 1817, Wied s.n. (BR0000006589011)				X*
Pavonia semiserrata (Schrader.) Steud., Nomencl. Bot. (ed. 2) 2: 279. 1841. <i>Schouwia semiserrata</i> Schrader, Gött. Gel. Anz. 717. 1821. <i>Goethea semperflorens</i> Nees & Mart., Flora 4(1): 304. 1821. Tipo: Brasil. Bahia: " <i>B. d. V.</i> ", " <i>Barra da Vareda, et in sylvis primaevis</i> ", janeiro/fevereiro 1817, Wied s.n. (Schrader 40; Nees 40) (BR0000006587185, GOET barcode 000779, MEL barcode 2341133)			X*	
Sida plumosa Cav., Diss. 1, Diss. Bot. Sida 7. 1785. <i>Sida ciliaris</i> var. <i>fulva</i> (A.St.-Hil.) K.Schum., Fl. Bras. 12(3): 285. 1891. <i>Voucher</i> : Brasil. Bahia: " <i>Malva, in Campo</i> ", " <i>ad Arrayal de Conquista</i> ", março 1817, Wied s.n. (BR0000006592745)				X
MELASTOMATACEAE				
Cambessedesia hilariana (Kunth) DC., Prodr. 3: 111. 1828. <i>Rhexia bidentata</i> Nees & Mart., Nova Acta Phys.-Med. Acad. Caes. Leop.-Carol. Nat. Cur. 12(1): 53. 1824. Tipo: Brasil. Bahia: " <i>circa Barra da Vareda in Campo aperto</i> ", janeiro/fevereiro 1817, Wied s.n. (BM barcode 000929351)			X*	
MYRTACEAE				
Myrciaria floribunda (H.West ex Willd.) O.Berg, Linnaea 27(2/3): 330. 1856. <i>Myrtus micrantha</i> Nees & Mart., Nova Acta Phys.-Med. Acad. Caes. Leop.-Carol. Nat. Cur. 12(1): 51. 1824. Tipo: Brasil. Bahia: " <i>Myrtus?</i> , <i>B. d. V.</i> ", " <i>in silvis primaevis circa Barra da Vareda</i> ", janeiro/fevereiro 1817, Wied s.n. (Nees LI) (BR0000005857654)			X*	
OROBANCHACEAE				
Esterhazyia splendida J.C.Mikan, Del. Fl. Faun. Bras. 1: t. 8. 1822. <i>Virgularia campestris</i> Mart., Nov. Gen. Sp. Pl. 3(1): 7. 1829. <i>Voucher</i> : Brasil. Bahia: " <i>Arrayal</i> ", " <i>prope Arrayal da Conquista</i> ", março 1817, Wied s.n. (BR0000008285621,				X*

BR0000008285652)				
Oxalidaceae				
Oxalis corniculata L., Sp. Pl. (Linnaeus) 1: 435. 1753. <i>Voucher</i> : Brasil. Bahia: "Oxalis?, Mundo Novo, in certão", 30 janeiro 1817, Wied s.n. (CVII) (BR0000005575725, BR0000005579778)	X*			
Poaceae				
Pappophorum pappiferum (Lam.) Kuntze, Revis. Gen. Pl. 3(3): 365. 1898. <i>Pappophorum macrostachyum</i> Schrad., Mant. 2: 342. 1824. Tipo: Brasil. Bahia: "B. d. V., in Campo", "in campis prope Barra da Vareda", fevereiro 1817, Wied s.n. (BAA barcode 00000934, GOET barcode 006798, MVFA barcodes 888, 889)		X		
Rubiaceae				
Declieuxia fruticosa (Willd. ex Roem. & Schult.) Kuntze, Revis. Gen. Pl. 1: 279. 1891. <i>Declieuxia chiococcoides</i> Kunth, Nov. Gen. Sp. 3: 354. 1819. <i>Declieuxia chalybea?</i> <i>Voucher</i> : Brasil. Bahia: "das Catinga Arrayal da Conquista", março 1817, Wied s.n. (BR0000005579921)				X
Solanaceae				
Schwenckia mollissima Nees & Mart., Nova Acta Phys.-Med. Acad. Caes. Leop.-Carol. Nat. Cur. 11(1): 47. 1823 "Schwenkia". Tipo: Brasil. Bahia: "habitat circa Barra da Vareda", janeiro/fevereiro 1817, Wied s.n. (BR0000006588649)		X		
Turneraceae				
Turnera cuneiformis Juss. ex Poir., Encycl. 8: 142. 1808. <i>Voucher</i> : Brasil. Bahia: "circa Barra da Vareda", janeiro/fevereiro 1817, Wied s.n. (BR0000013484057)		X*		
Verbenaceae				
Lippia maximiliani (Schauer) T.Silva, Darwiniana 40(1/4): 58. 2002. <i>Lantana maximiliani</i> Schauer, Prodr. 11: 595. 1847. Tipo: Brasil. Bahia: "Lantana, B. d. V.", "crescit in silvis caeduis ad Barra de Varedas", janeiro/fevereiro 1817, Wied s.n. (94) (BR0000006588045, BR0000006587710, NY barcode 00137661)		X*		
Stachytarpheta hispida Nees & Mart., Nova Acta Phys.-Med. Acad. Caes. Leop.-Carol. Nat. Cur. 11(1): 69. 1823. Tipo: Brasil. Bahia: "Verbena?, B. d. V, in Campo", "circa Barra da Vareda in campis", janeiro/fevereiro 1817, Wied s.n. (Menke 69; Klenze 69; Nees LX) (BR0000006588809)		X*		
Vochoysiaceae				
Vochysia tucanorum Mart., Nov. Gen. Sp. Pl. 1(4): 142. 1826. <i>Voucher</i> : Brasil. Bahia: "Arrayal", "in fruticetis circa Arrayal", março 1817, Wied s.n. (BR0000006592820, BR0000006593155)				X

(Nees & Mart.) Koehne (Lythraceae), *Hibiscus peterianus* Gürke (Malvaceae), *Lippia maximiliani* (Schauer) T.Silva (Verbenaceae), *Melochia illicioides* K.Schum. (Malvaceae), *Myrciaria floribunda* (H.West ex Willd.) O.Berg (Myrtaceae), *Pavonia semiserrata* (Schrad.) Steud. (Malvaceae), *Pteridium esculentum* subsp. *campestre* (Schrad.) Schwartsb. & J.Prado (Dennstaedtiaceae), *Serpocaulon menisciifolium* (Langsd. & Fisch.) A.R.Sm. (Polypodiaceae), *Stachytarpheta hispida* Nees & Mart. (Verbenaceae) e *Turnera cuneiformis* Juss. ex Poir. (Turneraceae).

"As nossas coleções de botânica foram enriquecidas

de várias espécies de gramíneas, belos fetos (*Filix*) e algumas plantas de belas flores entre as quais distingui a *Allamanda cathartica*, de grandes flores amarelas, que em alguns lugares era muito comum, formando touceiras no meio dos rochedos. Encontramos também uma *Cassia* magnífica de copa cônica muito basta: estava enfeitada com uma profusão de longas girândolas de flores côr alaranjado escuro, muito semelhante à do castanheiro da Índia (*Aesculus*). Essas árvores contribuíam infinitamente para embelezar os campos e tornar as moitas avermelhadas e escuras" (Wied-Neuwied 1940, p. 378).

Embora não haja nos herbários ou na literatura registro de coleta de algumas plantas, acreditamos que Wied tenha coletado mais espécimes nessa localidade que atinge hoje o que na época ele chamou de Serra do Mundo Novo. Essa suspeita se dá pelos apontamentos em trechos de seu diário, durante os dias que esteve no distrito de Inhobim e durante a transposição da Serra do Mundo Novo, sobre *Arecaceae*: "Observei, entre outros, um bloco isolado de granito, com 20 a 30 pés quadrados de base: a sua parte superior, coberta de terra ostentava belos tufos de bromélias e palmeiras entrelaçadas" (Wied-Neuwied 1940, pp. 371-372), *Asteraceae* (atribuído por ele como *Syngenesia*) (Wied-Neuwied 1940, p. 379), *Bignoniaceae*: "As matas que revestem essas montanhas estavam cheias de diversas espécies de bignônias de aspecto extremamente agradável pela grande variedade de suas côres; viam-se todas as tonalidades de branco, amarelo, alaranjado, violeta e rosa" (Wied-Neuwied 1940, p. 371), *Bromeliaceae*, *Cactaceae*: "a floresta estava cheia de touceiras de cactos e bromélias, coberta de tilandsias..." (Wied-Neuwied 1940, p. 371), *Fabaceae*: "A Tropa avançou na planície coberta de ervas altas, onde várias aves, inteiramente novas para nós, espalhadas pelos bosques e moitas de *Mimosa*, *Cassia*, *Allamanda*, *Bignonia* e outras, atraíam logo a nossa curiosidade" (Wied-Neuwied 1940, p. 372), *Malvaceae*: "Grande número de árvores e outras plantas estavam em flor, entre outras, bignônias das mais belas côres, uma árvore da família das malvas, com flores escarlates, e que constituirá um gênero novo; uma trepadeira da classe *Diadelphia*, de flores cor de carmim claro..." (Wied-Neuwied 1940, p. 379), *Moraceae* (*Ficus*, p. 371) e outras famílias de plantas, que provavelmente não foram coletadas ou continuam perdidas.

Como pode-se verificar em seu relato, o viajante alemão encantou-se com os cactos, por sua quantidade, sua altura e seus frutos redondos com a polpa vermelho-sangue:

"... de todos os lados eles se erguiam, isolados por vêzes a uma grande altura; seu caule, anguloso e coberto de espinhos, é lenhoso na parte inferior, onde ainda se distinguem os vestígios das arestas que o caracteriza quando novo... Êsse cacto parece ser hexagonus ou octogonus; tem flores muito grandes e brancas na ponta dos ramos e os frutos são avidamente comidos por uma espécie ainda não descrita de papagaio... Ele devora a pólpa do fruto, que é de um

vermelho sangue, ficando com o bico dessa côr. Algumas grandes árvores da *Cassia* de flores amarelas ofereciam vivo contraste com as formas rígidas dos cactos" (Wied-Neuwied 1940, pp. 379-380).

Em 05 de fevereiro de 1817, Wied deixou Inhobim e, seguindo a via Felisbertia, passou, nesse mesmo dia, por "Angicos", lugar que tem sido associado ao distrito de Iguá (Paynter & Traylor 1991a,b), porém, essa localidade se encontra deslocada do trajeto de Wied, ficando muito próxima da cidade de Vitória da Conquista e, portanto, sua passagem por esta localidade talvez não tivesse ocorrido nesse momento. Outra possibilidade é que "Angicos", naquela época, poderia se referir a outra localidade entre os distritos de Inhobim e Veredinha.

Em 06 de fevereiro de 1817, Wied chegou a "Vareda" (região a 60 km a noroeste de Cândido Sales e 53 km a sudoeste de Vitória da Conquista, Paynter & Traylor 1991b), o que coincide com a região do atual município de Belo Campo. Em "Vareda" permaneceu até o dia 07 de fevereiro de 1817, partindo para a divisa entre Bahia e Minas Gerais, em Quartel Geral do Valo, também denominado como Valo (Vallo) Fundo ou Lavrador, àquela época, sob o comando do Arraial do Rio Pardo, encerrando assim sua primeira passagem pelo território de Vitória da Conquista.

Dessas duas localidades, não foram encontrados espécimes coletados por Wied nem na literatura, nem nos herbários consultados. Além disso, não há descrições de plantas observadas por ele em seu diário. Sobre "Vareda", contudo, ele apresentou breves comentários sobre arbustos e cactos que chamaram sua atenção pelos tamanhos e cores: "Arbustos cinzentos e verde escuros, e cactos isolados erguendo-se em girândolas de todos os lados, contribuindo para dar a paisagem uma fisionomia hirta e fúnebre" (Wied-Neuwied 1940, p. 382).

Após algum tempo nas fronteiras de Minas Gerais, Wied sentiu-se indisposto devido ao clima quente e seco e desistiu de penetrar nessa província. Wied retornou a "Vareda" em 05 de março de 1817, onde novamente relata que visualizou algumas espécies de *Mimosa* e *Cassia*, mas essas plantas não foram localizadas em nossas pesquisas: "O calor era exaustivo, e, por isso, procurávamos com empenho a sombra que nos davam as velhas mimosas, de alvos galhos floridos, e folhas de um belo verde, delicadamente recortadas. Belas *Cassia* de cimos arredondados, carregados de flores amarelo vivo,

perfumavam-nos com seu suave aroma" (Wied-Neuwied 1940, p. 385).

Saindo de "Vareda", pegou uma outra estrada que se dirigia ao norte, em direção à Vitória da Conquista. Antes de chegar na cidade, Wied pernitoou e passou um dia em uma localidade que acreditamos ser entre Iguá e Pé de Galinha, que, àquela época, Wied denominou como "Os Porcos". Apesar de permanecer por pouco tempo (até 06 de março de 1817) nesta localidade, registrou a coleta de um exemplar que localizamos como sendo *Mimosa invisa* Mart. ex Colla.

"Não conseguindo descobrir muitos produtos naturais que esperava encontrar neste lugar, resolví deixar Vareda e seguir para o Arraial da Conquista. Afastei-me, pois, dos "campos" descobertos, atravessei com a minha tropa uma região seca e coberta de "catingas" ou florestas baixas e ressequidas, e passei a noite em "Os Porcos..." (Wied-Neuwied 1940, p. 407).

Sobre o que achavam os moradores da circunvizinhança sobre a expedição, Wied afirmou:

"...acabaram por declarar que a nossa situação era bem superior a deles, porque estávamos em condições de poder conhecer o mundo; em seguida unanimemente observaram que havia no mundo homens singulares, que não temiam se expor às fadigas e perigos de tão longas viagens, para buscar, nos países longínquos, pequeninos insetos, que se maldizem no lugar e pequenas plantas, que só são procuradas pelas vacas" (Wied-Neuwied 1940, p. 308).

Após pouca caminhada, chegou ao Arraial da Conquista, novamente, em 08 de março 1817, onde permaneceu por alguns dias na companhia hospitaleira de Antônio Dias de Miranda. Sobre esse trajeto, Wied disse:

"Durante o trajeto encontrei trechos interessantes, cobertos de belíssimas matas. Lindas árvores e arbustos floridos ornavam o caminho com a extrema variedade de suas flores; alguns deles exalavam um cheiro de jasmim muito agradável. As casas de "cupim" são muito espalhadas em toda a extensão da mata. Alguns prados, fechados em toda volta pela mata, interrompem agradavelmente a uniformidade desses massiços de árvores. O seu verde-vivo, as belas gramineas e as arundináceas, que os compõem e atraem a atenção do botânico, lembravam-me o frescor dos prados das zonas temperadas, concorrendo para avivar ainda mais esta impressão dos quadros tranquilos e encantadores das florestas de minha pátria um veado, que pastava por entre as ervas altas" (Wied-Neuwied 1940, p. 408).

E sobre Arraial:

"Arraial da Conquista, principal localidade do distrito, é quase tão importante como qualquer vila do litoral. Contam-se aí umas quarenta casas baixas e uma igreja em construção." "...A situação de Conquista não é desagradável, sobretudo por que, do fundo do vale, cercado de colinas suavemente inclinadas, avistam-se os flancos e os cimos dessas colinas cobertas de matas. Numa das vertentes, sombreada por umbrosas florestas, Conquista forma um retângulo alongado. A igreja, construída no lado mais alto, ocupa o meio dêste. As matas espessas, que enchem toda a área em volta do retângulo, dão-lhe a aparência de um prado verde claro e tornam muito agradável o aspecto da vila" (Wied-Neuwied 1940, p. 409).

Para a cidade de Vitória da Conquista conseguimos localizar o registro e os *vouchers* em herbário de 11 espécies de angiospermas coletadas por Wied (Tabela 1), sendo cinco novas ocorrências para o município de Vitória da Conquista: *Betencourtia neesii* (DC.) L.P. Queiroz (Fabaceae), *Byrsonima vacciniifolia* A. Juss. (Malpighiaceae), *Erythrina velutina* Willd. (Fabaceae), *Esterhazyia splendida* J.C. Mikan (Orobanchaceae) e *Melochia tomentosa* L. (Malvaceae).

Além da cidade, Wied visitou, por um dia, uma região por ele denominada como "Gibóia", nas grandes matas da Serra do Mundo Novo (atualmente acreditamos que se trata do distrito de Cabeceira da Jiboia), para visitar uma aldeia de Camacans. Wied descreveu, em seu diário, muitas plantas observadas por ele nessa localidade, tais como touceiras de taquaruçus, grandes árvores cheias de trepadeiras, de *Piper*, de *Begonia*, de *Epidendrum*, de cactos e muitos outros gêneros de plantas. Encontramos apenas quatro plantas coletadas nessa região (Tabela 1), uma samambaia e três angiospermas, duas delas novas ocorrências para o município de Vitória da Conquista: *Briquetia denudata* (Nees & Mart.) Chodat & Hassl. (Malvaceae) e *Oxalis corniculata* L. (Oxalidaceae). Entretanto, não encontramos nenhuma das plantas citadas no seu diário (como *Piper*, *Begonia*, *Epidendrum*, cactos), nem na literatura botânica, nem nos herbários consultados.

Ao todo foram registradas 41 espécies de plantas coletadas por Wied na região que hoje corresponde ao município de Vitória da Conquista, sendo cinco samambaias e 36 angiospermas (Tabela 1, Figuras 1 e 3). Dessa coleção, 20 são novas citações de ocorrência para o município. Essa quantidade expressiva de

exemplares demonstra que Wied encantou-se com a região, empenhando-se em registrar e ampliar sua coleção: "Nas matas despovoadas das cercanias de Conquista, outra ocupação não achei senão observar as diferentes plantas, cujas flores impressionam o olfato dos viajantes pela suavidade de suas emanações, antes mesmo de serem vistas" (Wied-Neuwied 1940, pp. 421-422).

Wied, os Camacans e as plantas

Wied descreveu com riqueza de detalhes os povos da região, chamados pelos Portugueses de Mongoiós, mas que se denominavam Camacans (Wied-Neuwied 1940, p. 360). Ao descrever alguns costumes, danças, rituais e instrumentos musicais dos Camacans, Wied enumerou uma série de plantas usadas por eles, como o urucum (*Bixa orellana* L. - Bixaceae) e o jenipapo (*Genipa americana* L. - Rubiaceae): "De tempos em tempos, têm a fantasia de pintar o corpo com "urucú" e "jenipapo", a que juntam uma outra tinta pardo-avermelhada, que denominam "catuá" e que retiram da casca duma árvore que desconheço" (Wied-Neuwied 1940, p. 413).

Wied comparou os povos do litoral com os da região sudoeste da Bahia. Afirmando que eles diferem pouco no que se refere à fisionomia, destaca, contudo, algumas habilidades específicas dos povos dessa região, em particular, a beleza e a delicadeza de seu trabalho na confecção das armas, mencionando as plantas usadas para esse fim: "As armas dos "Camacans" provam que os homens dessa tribu possuem maior indústria inata que as outras tribus dos Tapúias. O seu arco ("cuang") é forte, de pau de "braúna" que é castanho preto carregado, muito bem polido, e muito mais bem fabricado que o das outras tribus" (Wied-Neuwied 1940, p. 414).

"Fazem também flechas ornamentais, que são tão delicadas, finas e trabalhadas com tanto cuidado, que a gente não pode deixar de se surpreender com o fato de que obras como essas possam ter saído de mãos tão grosseiras, ajudadas por instrumentos tão ruins. Essas flechas, feitas de "braúma" pardo-escura, ou do belo lenho vermelho do pau-brasil, são extremamente lisas, polidas e brilhantes, ornadas de tufo de algodão, brancos ou tinto de vermelho..." (Wied-Neuwied 1940, p. 415).

A braúna, citada por Wied, é *Melanoxylon brauna* Schott (Fabaceae), planta encontrada na região e ameaçada de extinção (CNCFlora 2022) pelo uso de sua madeira, que por conta de sua rigidez possui grande

valor econômico. Wied citou ainda o uso do pau-brasil (*Paubrasilia echinata* (Lam.) Gagnon, H.C.Lima & G.P.Lewis - Fabaceae) e de bambú na confecção desses objetos, além da utilização de cabaça (*Lagenaria siceraria* (Molina) Standl. - Cucurbitaceae) para instrumentos musicais.

Ele descreveu também o uso da madeira da barriguda (*Bombax*) para confeccionar os recipientes em que o cauim era preparado. De acordo com o relato, enquanto os homens confeccionavam um recipiente feito com o tronco da barriguda, as mulheres iniciavam o preparo do cauim, depois, a bebida era despejada nesse grande recipiente, e levada ao fogo para finalizar o preparo:

"Quando fazem uma boa caçada, ou têm outra ocasião qualquer de se divertir, não deixam de celebrar uma festa, acompanhada de danças e de cantos: reúnem-se então em grande número e começam cortando transversalmente o tronco de uma "barriguda" (*Bombax*), árvore essa que contém uma medula tenra e sucosa, e a esvaziam deixando ficar, porém, o fundo. Obtêm assim um recipiente com 2 a 2 pés e meio de altura, e o colocam num terreno plano, entre as suas choças ou em suas proximidades..." (Wied-Neuwied 1940, p. 416).

Assim como parte das espécies citadas por Wied, os Camacans já não ocupam mais a região de Vitória da Conquista, sendo o seu diário um dos poucos relatos da íntima relação que os povos originários mantinham com a flora local.

Conclusão

A passagem de Wied pelo território de Vitória da Conquista gerou, naquela época, inúmeras novidades botânicas e muitas de suas coletas são até hoje o único registro publicado e/ou herborizado, dessas espécies, para o município. Vemos aqui a grande importância das coletas botânicas e dos acervos de herbário para contar a história natural de uma região, pois esses registros encontram-se preservados, até hoje, nos herbários europeus, como demonstra, em parte, a Figura 3. Durante o desenvolvimento desta investigação, foi possível notar que, apesar das mudanças na paisagem, muitas das espécies coletadas e/ou citadas durante a passagem de Wied pelo território de Vitória da Conquista ainda podem ser encontradas na região, por mais que tenham que driblar o crescimento urbano que gera, por consequência, tantos desmatamentos.



Figura 3: Registros de coletas realizados pelo Príncipe Maximilian Alexander Philipp Wied-Neuwied em 1817 no município de Vitória da Conquista (*Mundo Novo*, *Barra da Vareda*, *Os Porcos* e *Arrayal da Conquista*). No sentido horário: *Pleopeltis pleopeltifolia* (Raddi) Alston (Polypodiaceae), *Serpocaulon menisciifolium* (Langsd. & Fisch.) A.R.Sm. (Polypodiaceae), *Erythrina velutina* Willd. (Fabaceae) e *Mimosa invisa* Mart. ex Colla (Fabaceae). Reproduzido com permissão. Fotografias do ©Herbário, *Jardin Botanique Meise*, Meise, Bélgica (BR).

Algumas das plantas coletadas por Wied, contudo, não foram recoletadas no município, tendo seu registro citado aqui pela primeira vez.

Agradecimentos

À Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) pelo apoio logístico. Ao professor Dr. Cássio Roberto Borges da Silva pela revisão ortográfica. Ao professor Dr. David Sanín Robayo pela confirmação da identificação de *Serpocaulon menisciifolium*. Ao Jardim Botânico Meise (herbário BR) pela autorização do uso de imagens das exsicatas coletadas por Wied.

Referências

- Almeida C.M. (1868) Atlas do Império do Brazil. Rio de Janeiro, Instituto Philomathico.
- Andrade-Lima D. (1966) Vegetação. In: IBGE. Atlas Nacional do Brasil, Item II. Rio de Janeiro.
- Caires C.S., Souza A.M., Machado A.F.P., Santos A.K.A., Moura J.N., Oliveira L.M.N., Cota M.R.C., Meneguzzo T.E.C. & Azevedo C.O. (2021) O estado da arte das coleções botânicas em Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. *Heringeriana*, 15, 101-177. <http://dx.doi.org/10.17648/heringeriana.v15i1.917961>
- CNCFlora - Centro Nacional de Conservação da Flora (2022) Lista Vermelha da Flora Brasileira. <http://cncflora.jbrj.gov.br>
- CRIA - Centro de Referência em Informação Ambiental (2021). SpeciesLink. <https://cria.org.br>
- Esenbeck C.G. & Martius C.F.P. (1823a) Beitrag zur Flora Brasiliens von Maximilian, Prinzen von Wied-Neuwied. *Nova Acta Physico-Medica Academiae Caesareae Leopoldino-Carolinae Naturae Curiosorum*, 11, 1–88.
- Esenbeck C.G. & Martius C.F.P. (1823b) Göthea, novum plantarum genus a Serenissimo Principe Maximiliano Neovidensi, ex itinere Brasiliensi relatum. Descripserunt et cum affinis e Malvacearum Familia composuerunt. *Nova Acta Physico-Medica Academiae Caesareae Leopoldino-Carolinae Naturae Curiosorum*, 11, :89–102.
- Esenbeck C.G. & Martius C.F.P. (1825) Beitrag zur Flora Brasiliens von Maximilian, Prinzen von Wied-Neuwied. *Nova Acta Physico-Medica Academiae Caesareae Leopoldino-Carolinae Naturae Curiosorum*, 12, 1–54.
- Flora e Funga do Brasil (2022) Jardim Botânico do Rio de Janeiro. <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>
- Gallagher C.L. & Moraes P.L.R. (2014) Hidden treasures: Brazilian plants collected by Prince Maximilian zu Wied held in the National Herbarium of Victoria (MEL). *Muelleriana*, 32, 58–71. https://www.rbg.vic.gov.au/media/vc0dbfv0/muelleriavol_32_-_p58_gallagher_low_res.pdf
- Gouvêa J.B.S., Silva M.L.A. & Hori M. (1976) Fitogeografia. In: Diagnóstico Socio-econômico da Região Cacaueira: Recursos Florestais. Ilhéus, Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC) e Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas, pp. 1–7.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2012) Manual Técnico da Vegetação Brasileira. Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, p. 91.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2022) Vitória da Conquista. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/vitoria-da-conquista/historico>
- Moraes P.L.R. (2009) The Brazilian Herbarium of Maximilian, Prince of Wied. *Neodiversity*, 4, 16–51. <http://dx.doi.org/10.13102/neod.42.1>
- Moraes P.L.R. (2011) Notes and lectotypification of names based on Brazilian collections of Prince Maximilian of Wied. *Kew Bulletin*, 66, 493–503. <http://dx.doi.org/10.1007/s12225-011-9315-7>
- Moraes P.L.R., Smedt S., Esser H.J., Gallagher C. & Guglielmone L. (2013a) On some Brazilian plants distributed by Martius in 1827 and published by Colla in 1833. *Harvard Papers in Botany*, 18, 23–36. <https://doi.org/10.13102/NEOD.42.1>
- Moraes P.L.R., Smedt S., Esser H.J., Gallagher C. & Guglielmone L. (2013b) On some Brazilian plants distributed by Martius in 1827 and published by Colla in Herbarium Pedemontanum - II. *Harvard Papers in Botany*, 18, 197–210. <https://doi.org/10.3100/025.018.0213>
- Moraes P.L.R., Smedt S., Esser H.J., Gallagher C. & Guglielmone L. (2013c) On some Brazilian plants distributed by Martius in 1827 and published by Colla in Herbarium Pedemontanum - III. *Harvard Papers in Botany*, 18, 211–223. <http://dx.doi.org/10.3100/025.018.0214>
- Moraes P.L.R., Smedt S., Cardoso D.B.O.S. & Guglielmone L. (2014a) On some Brazilian plants distributed by Martius in 1827 and published by

- Colla in *Herbarium Pedemontanum - IV. Harvard Papers in Botany*, 19, 133–141. <http://dx.doi.org/10.3100/hpib.v19iss1.2014.n10>
- Moraes P.L.R., Smedt S. & Guglielmono L. (2014b) On some Brazilian plants distributed by Martius in 1827 and published by Colla in *Herbarium Pedemontanum - V. Harvard Papers in Botany*, 19(1): 143–155. <http://dx.doi.org/10.3100/hpib.v19iss1.2014.n11>
- Moraes P.L.R., Smedt S., Esser H.J. (2016) Supplement to the "Catalogue of Brazilian plants collected by Prince Maximilian of Wied. *Plant Ecology and Evolution*, 149, 308–315.
- Paynter R.A. & Traylor M.A. (1991a) *Ornithological Gazetteer of Brazil, A-M*. Cambridge, Harvard University.
- Paynter R.A. & Traylor M.A. (1991b) *Ornithological Gazetteer of Brazil, M-Z*. Cambridge, Harvard University.
- Queiroz L.P., Conceição A.A. & Giulietti A.M. (2006) Nordeste semi-árido: caracterização geral e lista das fanerógamas. In: Giulietti A.M., Conceição A.A. & Queiroz L.P. (Org.). *Diversidade e caracterização das fanerógamas do semi-árido brasileiro*. Recife: Associação Plantas do Nordeste, pp. 15-359.
- Rocha A.A. (2013) A identidade territorial de Vitória da Conquista em seu processo de formação socioespacial e urbanização. *Anais do Colóquio Baiano: tempos, espaços e representações - Abordagens geográficas e históricas*. Vitória da Conquista, UESB, 2013. Disponível em: http://periodicos.uesb.br/index.php/coloquiobaiano/article/viewFile/2857/pdf_84
- SEI - Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (2020) *Território de Identidade Sudoeste Baiano - 2019*. Salvador, SEPLAN/DIGEO.
- Spix J.B. & Martius C.F.P. (1823) *Reise in Brasilien: auf Befehl Sr. Majestät Maximilian Joseph I., Königs von Baiern, in den Jahren 1817 bis 1820 gemacht und beschrieben*. Atlas. Munchen, M. Lindauer.
- Thiers, B. (2022, continuamente atualizado) *Index herbariorum: a global directory of public herbaria and associated staff*. New York: New York Botanical Garden's Virtual Herbarium. <http://sweetgum.nybg.org/ih/>
- Velloso H.P. (1965) *Contribuição à fitogeografia do Brasil II. A estrutura da vegetação como elemento de classificação dos climaxes brasileiros*. Anuário Brasileiro de Economia Florestal, 17, 123-134.
- Vinha S.G., Ramos T.J.S., Hori M. (1976) *Inventário florestal*. In: *Diagnóstico Socio-econômico da Região Cacaueira: Recursos Florestais*. Ilhéus, Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC) e Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas, pp. 11-211.
- Wied-Neuwied, M.P. (1821) *Reise nach Brasilien in den Jahren 1815 bis 1817*. vols. 1-2. Frankfurt, H.L. Brönnner.
- Wied-Neuwied, M.P. (1940) *Viagem ao Brasil*. vols. 1-2. São Paulo, Companhia Editora Nacional.

This is an open access article under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits use, distribution and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited. © 2020 The Authors. Lundiana: International Journal of Biodiversity

